Yannik D'Elboux

O DESAFIO DE LEVAR MAIS ALUNOS À UNIVERSIDADE

Meta de alcançar pelo menos 10 milhões de estudantes no ensino superior até 2020 requer esforços conjuntos da rede pública e privada

O Brasil tem aproximadamente 6 milhões de estudantes no ensino superior, em cursos presenciais e a distância, de acordo com dados do Censo da Educação Superior 2009, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Segundo levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 14,4% da população de 18 a 24 anos, idade esperada para o ingresso na educação superior, estava matriculada nessa etapa em 2009, longe da meta de 30% estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010. Para essa década, o novo PNE, que ainda não foi votado, estipula um objetivo ligeiramente maior: chegar a 33% de universitários nessa faixa etária e elevar a taxa bruta de matrículas no ensino superior para 50%, o que corresponderia a cerca de 12 milhões de estudantes, o dobro do montante atual.

No IV Congresso Brasileiro da Educação Superior Particular, realizado em maio, em Salvador (BA), as discussões giraram em torno do desafio de colocar 10 milhões de estudantes no ensino superior até 2020, tema do evento. Inicialmente a proposta era debater a possibilidade de alcançar essa meta até 2015. Entretanto, o ministro da Educação Fernando Haddad, que abriu o congresso, direcionou a proposta para 2020. Mesmo considerando o número de 10 milhões de alunos ao invés de 12 milhões, como prevê originalmente o PNE, o Brasil tem um árduo trabalho pela frente. Isso porque, levando em conta os dados do Inep, a média de crescimento de matrículas dos últimos anos ficou na casa dos 7%, e no caso específico de 2008 a 2009 (índice mais recente disponível), houve um acréscimo de somente 2,5%. Se o País mantivesse o ritmo do aumento registrado em 2009, levaria 21 anos para atingir os 10 milhões de estudantes. Entretanto, quando se considera o progresso alcançado na década de 2000 a 2009, em que o número de alunos passou de 2,7 para 5,9 milhões, um aumento de 118,5%, verifica-se que a meta pode virar realidade, se o País for capaz de vencer a atual estagnação e avançar mais rápido do que vem fazendo.

Para Haddad, o caminho para aumentar o acesso ao ensino superior é continuar desenvolvendo as cinco estratégias já implementadas: o Programa Universidade para Todos (Prouni), a expansão das universidades federais, a criação de institutos federais (cursos tecnológicos e profissionais), a Universidade Aberta do Brasil (educação a distância) e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). "O que nós podemos fazer é usar melhor esses recursos para potencializar a democratização", destacou. Nesse sentido, o ministro ressalta que é preciso aproveitar mais o FIES, que em sua opinião ainda permanece muito subutilizado no Brasil. "Se as instituições particulares compreenderem o mecanismo de funcionamento interno [do FIES], elas próprias podem promover o programa nas suas instituições e atrair mais jovens para o ingresso na universidade. Estou convencido de que, com tudo isso somado, se nós fizermos um esforço a partir de agora, conseguiremos atingir essa meta de 9 a 10 milhões de matrículas até 2020", declarou.

O FIES é um programa de financiamento estudantil do Ministério da Educação (MEC) com juros de 3,4% ao ano, prazo para pagamento de três vezes o período de duração do curso e dispensa de fiador em alguns casos. O ministro da Educação disse, em sua palestra durante o evento em Salvador, que não faltará orçamento para o pro-

Mais estudantes nas particulares

Dos **5.954.021** alunos matriculados em 2009 na educação superior:

- **4.430.157** estudavam na rede privada.
- **1.523.864** estudavam na rede pública.

Fonte: Censo da Educação Superior 2009/Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

grama. Além disso, Haddad fez questão de enfatizar as vantagens do FIES para estudantes de Pedagogia, licenciaturas e Medicina que trabalharem na rede pública. Segundo o ministro, tanto professores quanto médicos terão 1% de suas dívidas perdoadas (abatidas) para cada mês de serviço prestado nas escolas públicas e no Sistema Único de Saúde.

Parceria pública e privada

Ainda falta muito para o País possuir indicadores educacionais compatíveis aos das nações mais desenvolvidas. O estudo "Olhares sobre a Educação 2010", da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mostrou que o Brasil tem a menor proporção da população de 25 a 34 anos com ensino superior completo, entre os 39 países pesquisados. Enquanto a média da OCDE é de 35%, o Brasil fica no fim da lista, com apenas 11%. Se por um lado o País precisa levar mais estudantes ao ensino superior, melhorando assim seus números para poder crescer, por outro, há um sistema privado ávido por novos alunos. Segundo o levantamento "Projeto 10 Milhões de Alunos no Ensino Superior - Estudos e Projeções: Panorama e Propostas", realizado pela CM Consultoria por encomenda das entidades ligadas à educação superior particular, a taxa de ociosidade de vagas no segmento público e privado, no período de 2004 a 2009, atingiu uma média de 1,3 milhão por ano, o que corresponde a 46,8%. Levando em conta apenas a rede privada, esse índice foi de 58,2% das vagas anuais ociosas, ou seja, mais da metade da estrutura disponível não está sendo aproveitada por falta de estudantes.

Segundo o secretário da Educação Superior, Luiz Cláudio Costa, que também participou do fórum na Bahia *(veja também a entrevista principal desta edição),* a intenção do governo é ampliar cada vez mais a parceria com a rede privada para aumentar o acesso ao ensino superior. "Não há outro caminho", ressaltou. Com esse objetivo, Costa anunciou medidas para facilitar o ingresso dos alunos no sistema particular, como a liberação do FIES para cursos ainda não avaliados pelo MEC e para alunos que se formaram no ensino médio até 2009 e não fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) - antes o Enem era obrigatório para todos os candidatos ao financiamento. Além disso, garantiu que será mantida a meia bolsa no Prouni, recentemente cogitada para ser cancelada.

Para o presidente do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp), Hermes Ferreira Figueiredo, recursos como o Prouni e o FIES são uma forma de alavancagem para as instituições da rede privada. Entretanto, na prática, esses programas não estão funcionando como deveriam. Até maio, as faculdades ainda não tinham recebido nenhuma parcela do FIES dos contratos dos alunos firmados no primeiro semestre. As instituições privadas que participam dos programas recebem a contrapartida das mensalidades em isenção de tributos ou podem optar por títulos de crédito públicos. No ano passado, a administração do FIES, que era feita pela Caixa Econômica Federal, passou para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o que, segundo Figueiredo, causou uma série de dificuldades operacionais. "Foram problemas pontuais causados pelo açodamento da implantação", afirmou. Segundo o presidente do Semesp, faltou treinamento adequado para passar a mudança do papel à realidade. Apesar dos problemas, Hermes Figueiredo disse que acredita que a situação estará resolvida até o segundo semestre. "Tenho que dar um crédito de confiança porque o governo entendeu finalmente que a meta de alcançar 10 milhões de estudantes não pode ser atingida exclusivamente com o ensino público." O presidente do Semesp defende, ainda, que para o País aumentar o número de alunos na educação superior, além dos incentivos governamentais, é fundamental formar mais estudantes no ensino médio. "O estoque de concluintes do ensino médio é muito baixo", reforça *(leia também matéria sobre a crise do ensino médio na página 14).*

Fotos: Reginaldo Novais

Durante o IV Congresso Brasileiro da Educação Superior, o ministro da Educação **Fernando Haddad** disse que não faltará orçamento para o FIES

Hermes Ferreira Figueiredo, presidente do Semesp, durante o evento. Ele acredita que é fundamental aumentar o número de formandos no ensino médio para ampliar as matrículas na educação superior

A repórter viajou a Salvador (BA) a convite da empresa TOTVS, para o IV Congresso Brasileiro da Educação Superior Particular.

Alunos no ensino superior no Brasil

Ano	1991	1993	1995	1997	1999	2001	2003	2005	2007	2009
Estudantes	1.565.056	1.594.668	1.759.703	1.945.615	2.369.945	3.030.754	3.887.022	4.453.156	4.880.381	5.954.021

Fonte: Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Fonte: Profissão Mestre, Curitiba, ano 12, n. 141, p. 20-21, jun. 2011.